# A AURORA

*O Arauto da Presença de Cristo*

MAIO - JUNHO 2011

# A Verdade Sobre o Inferno

## Parte I

## O Salário do Pecado

***"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor." – Romanos 6:23***

A BÍBLIA ensina claramente que, por decreto divino, há uma adequada ainda justa punição para o pecado. Qual é a natureza deste tipo de pena? Nosso texto declara que o "salário" do pecado é a morte, e pode-se pensar que essa declaração de fato iria resolver a questão nas mentes de todos, mas há opiniões diferentes quanto ao que a Bíblia dá a entender por "morte".

Todos nós percebemos, é claro, que a Bíblia não foi escrita no idioma português, e que a versão que usamos são as traduções do hebraico do Antigo Testamento e o grego do Novo Testamento. Houve um tempo em que isso apresentou uma verdadeira barreira para o estudo da Bíblia crítica por parte de qualquer um, exceto aqueles familiarizados com o hebraico e a língua grega. Mas agora existem tanto em hebraico e grego, concordâncias da Bíblia, e estas estão disponíveis, onde podem ser encontrados os verdadeiros significados das palavras originais usadas em qualquer texto sobre onde pode haver uma variação de opinião. Essa é uma grande ajuda.

Também é importante perceber que muitas vezes o SENHOR fala ao seu povo na linguagem ilustrativa, ou simbólica. Muitas das mais preciosas promessas de Deus são apresentadas em forma de ilustração, como por exemplo, "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranqüilas." — Sal. 23:1,2

Da mesma forma, quando as Escrituras descrevem o "salário do pecado", linguagem simbólica é por vezes empregada. Se não conseguirmos levar isso em consideração, não podemos esperar encontrar e apreciar o harmonioso testemunho da Palavra sobre este importante tema.

A palavra "inferno" é usada muitas vezes tanto no Antigo e Novo Testamento, e, por vezes a expressão "fogo do inferno." A Bíblia também fala de um "lago de fogo" e do "fogo eterno." Essa linguagem está relacionada com o castigo do pecado, e independentemente das nossas opiniões individuais sobre o assunto, deve ser tomada em consideração se quisermos alcançar uma compreensão exata do que a Bíblia quer dizer quando diz que "o salário do pecado é a morte."

O primeiro pecado humano registrado na Bíblia foi o que causou a pena de morte fosse imposta a Adão e Eva. Tinham sido advertidos quanto ao resultado da desobediência, "Certamente morrerás." (Gên. 2:17) Depois eles desobedeceram, a pena caiu sobre eles: "Porquanto és pó e em pó te tornarás." (Gên. 3:19) Nenhuma explicação é dada para o que significaria para eles morrerem; nenhuma sugestão, isto é, que uma parte deles não morreria, mas que continuaria a viver e sofrer depois que o corpo morreu.

Embora existam muitas expressões simbólicas usadas na Bíblia, a morte, a punição para o pecado, não parece ser um deles. A morte e a vida são apresentadas como opostos. "O salário do pecado é a morte", mas o "dom gratuito de Deus" escreveu Paulo "é a vida eterna." Para nós parece essencial que, na nossa busca da verdade, devemos ser guiados por este básico e claramente expressado fato. Devemos reconhecer, em outras palavras, que o SENHOR pode usar símbolos para ilustrar a idéia da morte, que deve ser interpretada em harmonia com esta verdade fundamental da Palavra de Deus.

Há outras expressões não simbólicas usadas na Bíblia para descrever o castigo divino pelo pecado. Elas são sinônimas da palavra morte. Uma delas é "perecer". João escreveu: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." —João 3:16

A palavra "destruir" também é usada para descrever a morte. Jesus disse: "E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma;

temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo." (Mateus 10:28) Todos nós sabemos o que significa a destruição do corpo , e aqui Jesus nos diz que não só o corpo, mas a alma, também, é destruída no "inferno".

Tomando estas claras afirmações da Bíblia em consideração, o padrão de verdade o que parece é que através do pecado a raça humana perdeu a oportunidade de continuar a viver, daí foi indo para a morte, que Deus no seu amor enviou Jesus para redimir a raça, e que na ressurreição todos serão despertados do sono da morte e terão a oportunidade de viver para sempre. Acreditamos que o testemunho da Bíblia sobre o assunto do inferno será encontrado para estar em harmonia com estas verdades claramente afirmadas sobre o "salário do pecado" e "dom gratuito de Deus."

*(A segunda parte deste artigo será publicada na edição de Maio-Junho desta revista, com o tema: O Inferno no Antigo Testamento)*

# Esaú e Jacó como Rivais

***Versículo Chave: "E o SENHOR lhe disse: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor." – Gênesis 25:23***

***Escritura Selecionada: Gênesis 25:19-34***

A RIVALIDADE ENTRE Esaú e Jacó foi a única que começou antes que nascesse qualquer um dos dois filhos, quando ambos ainda estavam no ventre de sua mãe Rebeca. "E os filhos lutavam dentro dela." (Gên. 25:22) O incomodo físico foi sem dúvida bastante difícil, mas Rebeca também estava perturbada pelo fato de que passava na verdade, pois verdadeiramente parecia impossível que os filhos ainda não nascidos pudessem ser capazes de tal luta antes do nascimento. Assim que o relato bíblico diz que ela "foi perguntar ao SENHOR." —Gên. 25:22

A resposta de Deus à oração de Rebeca encontra-se em nosso Versículo Chave. Disto, entendemos que Deus previu para além da possível rivalidade fraternal que existiria entre os dois filhos uma vez que nasceram, ao tempo quando as duas nações sairiam de seus lombos. Estas nações se diferenciariam nos costumes e os estilos de vida. Uma seria mais forte que a outra, e a nação que sairia dos lombos do filho mais velho seria o servo da nação que sairia dos lombos do mais jovem.

Quando nasceram os dois filhos, o primogênito, chamado Esaú, foi imediatamente seguido pelo nascimento de seu irmão, Jacó. De acordo com a predição de Deus, imediatamente foi evidente que, ainda que Esaú nascesse primeiro, Jacó estava intrinsecamente desejoso de ganhar a proeminência sobre seu irmão, demonstrado pelo fato de que pegou o calcanhar de Esaú quando os dois saíram do ventre de Rebeca. (Gên. 25:25,26) Quando os rapazes chegaram à mocidade, suas diferenças se fizeram ainda mais evidentes. "E cresceram os meninos, e Esaú foi homem perito na caça, homem do campo; mas Jacó era homem simples,

habitando em tendas. E amava Isaque a Esaú, porque a caça era de seu gosto, mas Rebeca amava a Jacó." (vss. 27,28) Inclusive os pais dos rapazes diferenciaram quanto a qual dos dois favoreceram mais.

A rivalidade e o contraste entre Esaú e Jacó atingiram seu ponto culminante quando numa ocasião, após passar todo o dia caçando no campo, Esaú chegou a casa esgotado e faminto. Ele pediu a Jacó que lhe desse uma parte do guisado de lentilhas que tinha preparado. Jacó respondeu a seu irmão que lhe desse de sua comida só a mudança de seus direitos de nascimento — os direitos e os privilégios especiais que pertenceram a Esaú porque ele foi o primogênito. As Escrituras declaram: "E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer; para que me servirá a primogenitura? Então disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó. E Jacó deu pão a Esaú e o guisado de lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e saiu. Assim desprezou Esaú a sua primogenitura." —vss. 32-34

# O Sonho de Jacó em Betel

***Versículo Chave: "E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; porque não te deixarei, até que haja cumprido o que te tenho falado." – Gênesis 28:15***

***Escritura Selecionada: Gênesis 27:41 – 28:22***

APÓS A EXPERIÊNCIA de Esaú onde vendeu sua primogenitura a seu irmão Jacó, e o dar por direito a bênção do primogênito sobre Jacó por Isaque, Rebeca se deu conta de que seria prudente se Jacó se fosse de casa por verdadeiro período de tempo até que se tivesse acalmado a cólera de Esaú. (Gên. 27:41-45) Isaque então abençôo a seu filho uma vez mais, dando-lhe instruções quanto a onde ele deveria tentar conseguir uma esposa. Ele instruiu a Jacó a ser frutífero, se multiplicar, e orou que Deus lhe desse como uma herança a terra prometida a seu próprio pai Abraão. —Capítulo 28:1-4

Quando Jacó deixou a seus pais e viajou para Harã, ele veio a um lugar que serviu como sua parada de descanso para a noite. Ele tomou algumas pedras disponíveis, as arranjando para sua almofada, e tendo experimentado um longo e cansado dia de viagem, rapidamente dormiu. (vss. 10,11) Não muito após dormir, Jacó teve o sonho mais estranho. O relato bíblico diz-nos: "E sonhou: e eis uma escada posta na terra, cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela; E eis que o SENHOR estava em cima dela, e disse: Eu sou o SENHOR Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque; esta terra, em que estás deitado, darei a ti e à tua descendência; E a tua descendência será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra." (vss. 12-14) O sonho concluiu com as palavras de nosso Versículo

Chave. Seguramente isto não foi um sonho em realidade, senão as palavras de Deus mesmo, expressadas a seu servo Jacó.

Estas palavras do SENHOR expressadas a Jacó foram um vislumbre do futuro, em linguagem simbólica, do grande plano de Deus para a salvação da humanidade. O homem, tendo-se caído da perfeição que possuía uma vez no Éden, foi incapaz agora de ter a associação íntima de Deus que Adão gozava antes que se caísse no pecado. No sonho, a escada representa a Jesus, que a seu devido tempo restabelecerá o vínculo entre os céus e a terra. Jesus proporcionou o preço de resgate por sua morte na cruz, e foi ressuscitado posteriormente dentre os mortos pelo poder forte de Deus. Por meio do futuro reino messiânico no qual ele e os membros de seu corpo, a igreja, governarão com justiça, Jesus será o meio — a escada — que restaurará a associação íntima entre os céus [Deus] e a terra [a humanidade].

Neste sonho, Deus disse a Jacó que "todas as famílias da terra serão benditas em ti e em tua semente." (vs. 14) Esta foi uma reiteração da promessa feita a seu avô Abraão. (Gên. 22:18) Esta semente foi Jesus, que nasceu de Maria, da linhagem de Jacó. Deve ser por meio dele, e mediante aqueles associados com ele como parte daquela classe da 'semente' celestial, que as bênçãos prometidas virão breve a 'todas as famílias da terra.' Jacó, como um amigo fiel de Deus, também desempenhará um papel no reino vindouro como um dos "príncipes terrestres," os representantes daquela semente que abençoará à humanidade. "Em lugar de teus pais estarão teus filhos; os [Jacó e os outros fiéis da antiguidade] farás [Deus] príncipes em toda a terra." — Sal. 45:16, *A Bíblia das Américas*

# Jacó e Raquel

***Versículo Chave: "Assim serviu Jacó sete anos por Raquel; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava." – Gênesis 29:20***

***Escritura Selecionada: Gênesis 29***

JACÓ CONTINUOU SUA viagem após o sonho (lição de 14 de março) e finalmente chegou a Harã e ao poço que o povo do lugar usava para seus rebanhos todos os dias. Quando falou com aqueles reunidos ao redor do poço, Jacó viu a Raquel e a reconheceu como a filha de Labão, o irmão de sua mãe, se aproximando com as ovelhas de seu pai. Ele tirou a pedra da boca do poço e deu ao rebanho de seu tio. (Gên 29:1-10) Raquel, após compreender quem era Jacó, se foi rapidamente para informar a seu pai, que correu para se encontrar com seu sobrinho. Eles se abraçaram, e se reuniram na casa de Labão. Jacó, ficando ali por um bom período de tempo, começou a trabalhar para seu tio, servindo a ele e seus rebanhos.

Após aproximadamente um mês, Labão determinou que isto foi o tempo para se dirigir a seu ajudante recém adquirido para falar dos salários. As Escrituras informam-nos: "Depois disse Labão a Jacó: Porque tu és meu irmão, hás de servir-me de graça? Declara-me qual será o teu salário. E Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, e o nome da menor Raquel. Lia tinha olhos tenros, mas Raquel era de formoso semblante e formosa à vista.E Jacó amava a Raquel, e disse: Sete anos te servirei por Raquel, tua filha menor.Então disse Labão: Melhor é que eu a dê a ti, do que eu a dê a outro homem; fica comigo." (vss. 15-19) Então acertaram em que Jacó trabalharia para Labão sete anos, e ao final daquele tempo ser-lhe-ia dada Raquel como sua esposa.

Nosso Versículo Chave demonstra claramente o amor profundo que Jacó tinha para Raquel. Nos anos de serviço que ele deu a Labão foram meros momentos em comparação com o amor que tinha para com sua futura esposa. Que lição de princípios é esta para todo o povo consagrado

de Deus! Deveríamos ter tal amor por ele e por seu filho Jesus, e tal desejo de ser fiéis a nosso pacto de sacrifício, um zelo tão ardente para nos moldar à imagem do caráter de Cristo, que as experiências do presente, não importa quão difíceis ou irritantes que sejam, parecem como meros momentos em comparação com as perspectivas de habitar eternamente com nosso Pai Celestial e com seu Filho. Como diz o Apóstolo Paulo: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente." —2 Cor. 4:17

Ao cabo de sete anos, em vez de dar-lhe a Raquel para ser a esposa de Jacó, Labão deu-lhe a Lia, que era a mais velha, e declarou que para que Jacó conseguisse a Raquel, ele teria que trabalhar para ele outros sete anos. Ainda que sentiu-se decepcionado, Jacó esteve de acordo com a oferta de Labão, e após outros sete anos foi-lhe dada Raquel, que se fez sua esposa junto com Lia. O relato diz que Jacó "E possuiu também a Raquel, e amou também a Raquel mais do que a Lia e serviu com ele ainda outros sete anos." (Gên. 29:30) Outra figura também se revela aqui. Lia, a quem Jacó amou menos, foi um tipo de Israel segundo a carne, enquanto Raquel representou a Igreja do Evangelho — Israel espiritual. É a igreja que receberá o lugar mais honrado no reino vindouro de Cristo, uma posição celestial de glória, honra, e imortalidade, enquanto o Israel carnal, junto com o resto da humanidade, ainda que abençoados ricamente, receberão uma bênção terrestre, ao serem obedientes, a vida eterna.

# A Reconciliação entre Esaú e Jacó

***Versículo Chave: "Então Esaú correu-lhe ao encontro, e abraçou-o, e lançou-se sobre o seu pescoço, e beijou-o; e choraram." – Gênesis 33:4***

***Escritura Selecionada: Gênesis 33***

HAVIAM PASSADO MUITOS ANOS desde que Esaú e Jacó separassem-se um do outro. Jacó desejou reunir-se agora com seu irmão, a quem ele ainda amava; no entanto, ele tinha medo que Esaú desejasse lhe fazer dano. Assim ele enviou primeiro mensageiros à terra de Seír, onde morou Esaú, para lhe contar de seu desejo de se reunir com ele. Quando os servos voltaram, eles lhe relataram que tinham encontrado a Esaú e que ele vinha para se reunir com Jacó "e quatrocentos homens com ele." (Gên. 32:6) Estas notícias preocuparam a Jacó ainda mais, assim ele separou sua família e todos os animais em grupos, esperando pelo menos que Esaú e seus homens não fossem capazes de lhes fazer dano a todos eles. Então orou a Deus, pedindo-lhe libertação da mão de seu irmão, até recordando a Deus da promessa que ele lhe tinha dado para fazer sua "descendência como a areia do mar." (vs. 12) Após a oração, Jacó preparou presentes de seus rebanhos que ele desejava dar a Esaú, instruindo a seus servos de ir adiante dele e dar a Esaú o presente ao o encontrar, esperando que isto lhe apaziguasse antes que encontrasse a Jacó finalmente. A próxima manhã, ao acordar, quem viu Jacó senão Esaú ele mesmo, junto com seus quatrocentos homens. Ainda com medo, Jacó se inclinou a terra sete vezes antes de se aproximar a seu irmão. (Cáp. 33:3) O Versículo Chave dá-nos o relato formoso da reunião entre Jacó e Esaú. Em realidade, Esaú não tinha nenhum mau desejo para Jacó em absoluto, e ambos choraram de alegria de ser reunidos como uma família.

Esta reunião entre Jacó e Esaú recorda-nos a respeito da futura reunião entre todas as famílias da terra quando são levantadas do sono da morte no reino de Cristo. Os arranjos justos daquele reino serão de tal grau que aqueles que possam ter sido rivais, ou até inimigos, nesta vida, se regozijarão juntos do amor de Deus em voltar a todos eles à vida numa terra perfeita restaurada. Satanás estará preso durante aquele tempo, incapaz de exercer uma influência sobre o homem para que pense ou faça mal a seu próximo. Debaixo de tais condições, o homem aprenderá rapidamente a amar a seu próximo, aos membros de sua família, até aqueles que eram seus inimigos nesta vida, porque todos serão abençoados naquele reino, e todos serão levantados dentre os mortos e dados uma oportunidade para a vida. As provas e as dificuldades causadas por outros nesta vida serão esquecidas breve. Naquele tempo o homem aprenderá verdadeiramente o mandamento dado por Jesus: "Amarás a teu próximo como a ti mesmo." —Mat. 22:39

Tão terna e carinhosa foi à reunião entre Jacó e Esaú que ambos fizeram questão de dar presentes e ajuda um ao outro quando viajaram. (Gên. 33:10,11,15) Jacó presenteou a Esaú com muitos animais de seus rebanhos, já que tinha bem mais que Esaú. Esaú, por sua vez, ofereceu ajuda a Jacó dentre os quatrocentos homens que tinha trazido consigo, pois Jacó precisava da ajuda adicional para cuidar das muitas ovelhas jovens e o ganhado que estavam com ele. Quão maravilhosamente ilustra esta oferta recíproca de ajuda o desenvolvimento completo do amor que todo o povo de Deus, tanto agora durante esta Idade Evangélica, como no futuro reino messiânico, deve ter dentro de seus corações e mentes. "Meus filhinhos, o nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa. Deve ser um amor verdadeiro, que se mostra por meio de ações. É assim, então, que saberemos que pertencemos à verdade de Deus e que o nosso coração se sente seguro na presença dele." —1 João 3:18,19, *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*

# Textos para as Semanais Reuniões de Oração

**4 DE MARÇO:**

***"…Mas isso foi no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; e estou fatigado de sofrer, e não posso mais." —Jeremias 20:9***

Demos graças ao Senhor já que temos o privilégio de viver neste tempo de favor, bênção e luz, e procuremos evidenciar que a amorosa disposição de João se manifesta em nós, assim como sua energia e seu zelo; porque enquanto ele foi chamado de o discípulo amado devemos nos lembrar também que juntamente com seu irmão foi descrito, por causa de seu zelo impetuoso, como Boanerges — Filhos do trovão. Estejamos cheios de energia, cheios dos sacrifícios que o amor incita, para que possamos glorificar ao Senhor em nossos corpos e espíritos que são Seus. Z.'01-151.

**11 DE MARÇO:**

***"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." —1 Coríntios 6:19, 20***

No início de um novo ano que lição poderia ser mais importante para nós do que esta a de que não somos de nós mesmos, mas antes, que pertencemos um ao outro; que não devemos, portanto, tentar agradar a nós mesmos, mas antes, agradar a Ele; nem servir a nós mesmos, mas antes servir a Ele; nem tentar obedecer a nossa própria vontade, mas pelo contrário a Sua vontade? Isto significa santidade no mais pleno sentido da palavra, não somente o afastamento do pecado para voltar-se à justiça,

mas antes, a separação de si mesmo (e do mundo) para a vontade de Deus em Cristo. Z.'97-35.

**18 DE MARÇO:**

***"Orai sem cessar." —1 Tessalonicenses 5:17***

Quaisquer que sejam as nossas inclinações pessoais com referência à clareza e a persistência na oração devemos basear nossas instruções, acerca disso, nas Escrituras. E assim, vencendo as nossas inclinações naturais, devemos como "criancinhas" e como "filhos amados" conformar as nossas opiniões e conduta ao ensino que vem de cima. Lembremo-nos, portanto, das palavras: "Pedi (em Meu nome), e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra." —João 16:24. O Pai Celestial tem múltiplas misericórdias, bênçãos e providências reservadas aos Seus filhos fiéis e obedientes que por elas solicitem. Z.'96-162.

**25 DE MARÇO:**

***"Espera tu por Jeová: Tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; Sim espera tu por Jeová." —Salmo 27:14, TB***

Tempo é um elemento importante em todos os planos de Deus; não devemos, portanto, desalentar-nos quando nossa resistência é provada enquanto as bênçãos que almejamos demoram a chegar. Deus tomou tempo para construir o mundo e prepará-lo para que o homem nele habitasse; tempo para dar ao mundo sua necessária experiência com o mal; tempo para preparar a vinda de Cristo, como o Redentor do mundo; tempo para a preparação da Igreja visando a participação em seu glorioso reino; e tempo precisa ser concedido para moldar e ajustar os assuntos individuais de Seu povo. Deus não nos esqueceu, ainda que as respostas as nossas orações pareçam demorar. Aquele que leva em conta a queda de um passarinho e conta os cabelos de nossas cabeças não é indiferente ao mais débil chamado ou a menor necessidade do mais humilde de seus filhos. Z.'95-20.

**1° DE ABRIL:**

***"Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam." —Romanos 15:3***

Suportamos os vitupérios de Cristo assim como Ele os levou: Com compaixão e oração pelos errantes e pelos perversos, pois, talvez Deus lhes conceda o arrependimento. Assim, nós com humilde coragem devemos estimar como sendo um privilégio provar nossa devoção pelo Senhor suportando as dificuldades em seu serviço como bons soldados. Ele não se surpreendeu pelas demonstrações da perversidade humana; Ele sabia que estava num mundo hostil, cativo do pecado e em grande parte sob o domínio do príncipe das trevas, e, portanto, esperava censuras, insultos e perseguições, tudo o que pacientemente suportou, enquanto que seu amoroso coração, sem pensar em seus próprios sofrimentos, estava cheio de compaixão e de amorosa preocupação pelos outros. Z.'96-83.

## 8 DE ABRIL:

***"Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sábios." —Salmo 90:12***

O cristão, ao contar seus dias, não tem que fazê-lo com um sentimento de tristeza ou de desamparo, mas antes, com sobriedade. Ele deve contar os dias que passam com tantas bênçãos, tantos privilégios, tantas oportunidades de "anunciar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz", ao prestar ajuda a outros na jornada da peregrinação, e ao desenvolver em si mesmo mais e mais o caráter agradável à vista de Deus: tornando-se mais e mais uma cópia do amado Filho de Deus. Z.'01-333.

## 15 DE ABRIL:

***"Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, tanto uns para com os outros, como para com todos." —1 Tessalonicenses 5:15***

De acordo com o padrão das Escrituras, a igreja eleita de Cristo deve ser a mais polida, a mais refinada, a mais amável, a mais generosa, a mais amorosa de todos os povos na terra; e deve ser tudo isto no mais pleno sentido. Não somente no mero sentido de uma forma e aparência exterior de amor, amabilidade, etc., tão comum no mundo, mas numa amabilidade, num amor, procedentes do coração, procedentes do apreço

pelo Espírito do Senhor, pelo espírito da Verdade, pelo espírito do amor, e também pelo espírito da justiça. Z.'01-297.

## 22 DE ABRIL:

### *"Porque, quem te faz diferente? E que tens tu que não tenhas recebido?" —1 Coríntios 4:7*

Todas os do povo consagrado do Senhor devem compreender que entraram na graça e verdade presentes, não pela sua própria sabedoria nem pela sabedoria de outros, mas antes, pela graça e sabedoria do Senhor. A mesma idéia devem abrigar todos os que servem à Igreja de Deus como ministros e servos em qualquer departamento, em qualquer forma responsável diante do Senhor pela sua posição na família da fé, e nesta situação, suas oportunidades de servir como porta-vozes do Senhor deveriam ser apreciadas e confessadas. Todavia, falhar nesta confissão implica justamente numa falta de apreço. Z.'03-430.

## 29 DE ABRIL:

### *"Meus irmãos, tomai, por exemplo, de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor." —Tiago 5:10*

O caminho correto continua sendo o "caminho estreito" de humilhação e abnegação, o caminho de mansidão e humildade — e percorrê-lo neste ano exigirá tanto esforço e graça como no ano anterior, ou possivelmente mais; porque quanto mais crescemos em graça e conhecimento, mais fortes serão as tentações de ser jactanciosos, convencidos e soberbos. Quanto mais alto subimos em fé, esperança, amor e atividade no serviço do Senhor, mais o grande Adversário irá opor-se ao nosso progresso, e mais os seus agentes nos caluniarão, difamarão e procurarão nos prejudicar de uma maneira geral. Z.'95-3.

# Em Memória de Jesus

***"E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta Páscoa, antes que padeça!"***
***– Lucas 22:15***

JESUS DEU CLARAS INSTRUÇÕES a seus seguidores, que deveriam comemorar sua morte e recordar o que instituiu cada ano durante o décimo quarto dia do mês judeu de Nisã. O tempo tem chegado outra vez para que o povo do Senhor em todas as partes do mundo comemore isto como algo muito importante. Partindo o pão sem fermento reconhecemos o corpo perfeito e livre de pecado de Jesus que foi avariado por nós; bebendo do copo participamos em seu sangue o qual foi derramado por nós. Neste ano comemoramos sua morte ao pôr-do-sol do dia 28 de março, domingo.

## UM DESEJO SINCERO

Pedro e João, dois dos apóstolos de nosso Senhor, foram instruídos para ir a uma casa onde lhes mostrariam "o aposento alto", eles reconheceriam a um homem levando "um cântaro de água", deviam seguir ao lugar onde eles prepariam e, mas tarde comeriam a ceia judia da última Páscoa junto a Jesus e o resto dos discípulos (Lucas 22:7-12). Cedo foram para realizar sua missão: "E, indo eles, acharam como lhes havia sido dito; e prepararam a Páscoa. E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e, com ele, os doze apóstolos." —Lucas 22:13,14

Quando Jesus disse a seus discípulos que ele sinceramente tinha desejado comer esta última Páscoa com eles, se sentou à mesa e disse: "Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no Reino de Deus" (Lucas 22:16). Nosso Senhor usou a palavra 'desejei' quando falou do povo escolhido de Deus, para enfatizar seu grande sentimento de amor e devoção por eles. A palavra desejo significa 'acima do coração' ou 'algo maior após tudo'.

## O DESEJO DE PAULO

O Apóstolo Paulo usou a mesma palavra ‘desejo’ na carta que escreveu aos irmãos de Filipos, lhes dizendo que ele com sinceridade desejava partir e estar com nosso Senhor Jesus, mas que também tinha muitos desejos de estar com eles. Ele disse: “Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor. Mas julgo mais necessário, por amor de vós, ficar na carne” (Filipenses 1:23-24). Outra vez usou esta mesma palavra ‘desejo’ para descrever suas ânsias de estar com os irmãos de Tessalônica: “Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto.” —1 Tessalonicenses 2:17

## COMENDO NO REINO

Jesus entendeu que seu ministério terrestre terminaria em muito pouco tempo porque ‘a hora tinha chegado’. Expressou seu desejo sincero de compartilhar a última ceia de Páscoa dos judeus com os que eram seus seguidores muito especiais. Foi nesta conexão que desejava que seus discípulos entendessem que ele era o verdadeiro cordeiro substituto de Deus e cedo seria sacrificado. ‘Porque vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no Reino de Deus’.

Os que estiveram reunidos essa noite com Jesus na sala de sobrado tiveram um breve vislumbre de seu futuro reino. Ele lhes disse: “E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações. E eu vos destino o Reino, como meu Pai mo destinou, para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.” (Lucas 22:28-30) Estas foram as maravilhosas palavras de estímulo muito próximo da grande humilhação e sofrimento que ele estava a ponto de suportar.

## VALORIZANDO O MUNDO

Jesus esteve falando sobre seu futuro reino, quando seu tipo de noiva fiel estaria com ele na glória e compartilhando o grande trabalho de julgamento. Esta maravilhosa promessa tinha uma importância bem mais profunda e espiritual. Não obstante, não era ainda o tempo para o entendimento do Espírito Santo, o qual mais tarde lhes seria dado para ilustrá-los no significado da verdade e na importância de suas palavras.

O Apóstolo Paulo dá uma perspectiva espiritual e a importância do assunto da igreja fiel que compartilha o trabalho do julgamento futuro. Ele explica: "Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?" (1 Coríntios 6:2,3). A autoridade para executar justiça e julgamento durante o reino de Cristo seria dada a nosso glorificado Senhor Jesus e os membros fiéis de sua igreja. "Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos." —Atos 17:31

O apóstolo contínua explicando isto em sua carta aos irmãos em Corinto dizendo: "Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor." (1 Coríntios 4:5). Jesus na sala de sobrado esteve comentando com seus discípulos durante sua última ceia a respeito deste grande trabalho em seu futuro reino.

O salmista também visualizou este tempo e escreveu estas inspiradas palavras proféticas: "Dizei entre as nações: O Senhor reina! O mundo também se firmará para que se não abale. Ele julgará os povos com retidão. Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra: brame o mar e a sua plenitude. Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então, se regozijarão todas as árvores do bosque, ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com a sua verdade." —Salmos 96:10-13

## UM PREÇO ADEQUADO

Foi essencial que Jesus deixasse sua casa espiritual e nascesse no mundo como um ser humano perfeito para ser o Redentor da raça humana caída. Foi que com seu sacrifício como um homem perfeito que proporcionou o preço de resgate pelo pecado. "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram" (Romanos 5:12). Paulo explica o assunto mais detalhadamente: "Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que

recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.” —Romanos 5:17

O objetivo principal da Primeira Vinda do Mestre foi conseguido com sua morte e ressurreição. Esta é a vontade de Deus para seu povo ao comemorar a morte de Jesus e ter esperança de vida futura através dele. Paulo enfatiza este ponto: “Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” —1 Coríntios 15:21,22

## O CORDEIRO DE DEUS

Como Jesus era o verdadeiro sacrifício antitípico, lemos sobre o cordeiro típico em conexão com as instruções de Deus a Moisés, quando disse: “Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa” (Êxodo 12:3). Deus em forma mas direta disse a Moisés: “O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à tarde. E tomarão do sangue e pô-lo-ão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem.” —Êxodo 12:5-7

As instruções que concernem à seleção de um cordeiro sem defeito de um ano representa a nosso Senhor Jesus e a matança do cordeiro simboliza sua vida e morte expiatória realizada pelos pecados do mundo. Este fato é justificado pelas palavras de João, o Batista quando reconheceu a Jesus: “No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” —João 1:29

## ENTRADA EM JERUSALÉM

Nos últimos dias da vida terrena de Jesus foram transcendentais. Enquanto ele entendia o significado dos acontecimentos que seguiram um depois do outro, seus discípulos se encontravam incapazes do compreender. Israel estava também cega ao acontecimento mais importante na história do mundo que sucederia em Judéia.

Foi durante aquele tempo que Jesus montou um jumentinho e passou pelas portas da cidade de Jerusalém se apresentando a Israel como seu rei e Messias. "E, quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou, então, Jesus dois discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós e logo encontrareis uma jumenta presa e um jumentinho com ela; desprendei-a e trazei-mos. E, se alguém vos disser alguma coisa, direis que o Senhor precisa deles; e logo os enviará. Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que diz: Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei aí te vem, humilde e assentado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho, filho de animal de carga." (Mateus 21:1-5). Mateus referia-se à profecia de Zacarias (9:9) que profetizou este importante acontecimento.

Muitos dos judeus antecipadamente estiveram atentos à entrada iminente de Jesus à cidade de Jerusalém e começaram a preparar o caminho para sua chegada. Quando o viram se aproximar, o aceitaram como seu rei profeticamente prometido: "Tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor!" —João 12:13

## MILAGRES MARAVILHOSOS

Foram muito convincentes para o povo judeu os muitos milagres que fez Jesus. Este fato maravilhoso é refletido pelas palavras do homem que tinha sido cego de nascimento quando nosso Senhor exerceu seu poderoso poder para curá-lo. Os Fariseus recusaram que Jesus tinha devolvido a vista ao cego tomando terra, o misturando com sua saliva, untando seus olhos e depois lhe ordenando se lavar no tanque de Siloé (João 9:1-15). Em vez de reconhecer a maravilhosa graça e excelente poder que Jesus possuía, alguns Fariseus disseram: "Então, alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles" (João 9:16). Então os líderes religiosos pressionaram com suas perguntas, ainda não achando que o homem era cego de nascimento. "Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador. Respondeu ele, pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo" (João 9:24,25). O cego reconheceu que não entendia tudo o complicado da grande bênção

que acabava de receber, mas respondeu aos líderes religiosos que uma vez que foi cego, mas agora podia ver.

Além do cego, haviam leprosos que tinham sido limpos, aleijados que tinham voltado a andar, outros que foram possuídos por demônios tinham sido libertados e ainda os mortos tinham sido levantados à vida. Verdadeiramente, muito poucos foram capazes de compreender muito que nosso Senhor Jesus tinha ensinado, mas realmente entenderam que tinham sido abençoados, do mesmo modo que seus parentes e amigos. Um número considerável de habitantes em Israel esteve favoravelmente de acordo com Jesus e não seriam facilmente influenciados pelos Escribas e Fariseus para atentar contra sua vida. Acima de tudo, Jesus foi coberto pelo maravilhoso cuidado providencial de seu Pai Celestial que impediu a seus inimigos conseguir seus maus desígnios contra ele até que o tempo previsto tivesse chegado para seu sacrifício.

## A ÚLTIMA NOITE DE JESUS

As mentes dos discípulos sem dúvida foram desestabilizadas quando se reuniram na sala de sobrado para tomar a Páscoa dos judeus com Jesus. O ar deveria ter estado cheio em um sentido de presságios e iminente tragédia. Então, Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão." (Mateus 26:31; Zacarias 13:7). Jesus faz-lhes saber que um deles conspirava para o trair. Disse: "Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar." (João 13:18). "Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar." [Salmo 41:9]. Segundo a Escritura, nosso Senhor esteve profundamente contristado: "Tendo Jesus dito isso, turbou-se em espírito e afirmou, dizendo: Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me há de trair." —João 13:21

Somado a todo este testemunho de traição, Lucas registra: "E houve também entre eles contenda sobre qual deles parecia ser o maior." (Lucas 22:24). A resposta de Jesus a seus discípulos foi que o maior entre eles seria um servo, acrescentou: "E vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações." (Lucas 22:28). O Mestre percebeu a motivação nos corações de seus discípulos revelados em sua conversa

com Simão Pedro: “Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.” (Lucas 22:31,32). A resposta do apóstolo foi positiva: “Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.” —Mateus 26:35

Recordamos as palavras do profeta (Isaías 53:1-12), bem como a advertência de Jesus (Mateus 26:31), que todos seus discípulos seriam escandalizados por ele essa noite. O Mestre então disse: “Mas ele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.” (Lucas 22:34). Mais tarde nega a seu Senhor: “E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.” (Lucas 22:60), como Jesus tinha dito: “E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente.” —Lucas 22:62

## O JARDIM DO GETSÊMANI

Mais tarde, quando Jesus se dirigiu ao Jardim de Getsêmani para orar, seus discípulos o seguiram. Ele sabia que seria a última noite antes de sua morte a mais escura em toda a história humana (Lucas 22:53). Seu coração estava cheio de dor e angústia, por isso lhes pediu a Pedro, Tiago e João o acompanhar mais longe. “E, indo um pouco adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.” —Mateus 26:39

O Mestre tinha pedido a seus seguidores mais próximos deter-se no Jardim com ele, mas quando retornou de orar, os encontrou dormindo. Sua tristeza e decepção são postas de manifesto quando ele voltou e os encontra dormindo até por uma terceira vez. “Então, chegou junto dos seus discípulos e disse-lhes: Dormi, agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem será entregue nas mãos dos pecadores.” (Mateus 26:45).Em pouco tempo Judas chegou com os homens armados para detê-lo. “Mas tudo isso aconteceu para que se cumpram as Escrituras dos profetas. Então, todos os discípulos, deixando-o, fugiram.” —Mateus 26:46-56

## JULGAMENTO E EXECUÇÃO

Vários aspectos do julgamento de Jesus são registrados nos Quatro Evangelhos e é sem a dúvida o julgamento mais significativo que alguma vez tenha ocorrido na história do mundo. O Sinédrio era o corpo legal que estava composto pelos Saduceus, Fariseus e autoridades de Israel. Eles instalaram um tribunal em uma sessão secreta a noite com provas inventadas e contraditórias contra nosso Senhor Jesus, o Verdadeiro Messias que Deus tinha enviado no meio deles.

O Mestre foi preso e levado rapidamente para comparecer perante Anás, que era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano (João 18:12-14). Depois foi conduzido a Caifás onde os principais e o concilio inteiro buscaram testemunhos falsos contra Jesus (Mateus 26:57-68). Desde ali, foi levado perante a assembléia dos principais e escribas que lhe trouxeram perante o concilio do Sinédrio onde exigiram sua morte Lucas 22:66-71.

Quando os líderes judeus religiosos tinham opinado que nosso Senhor era culpado, então foi levado perante Pilatos, o governador romano da Judéia, para executar a sentença (Lucas 23:1-7). No entanto, Pilatos não podia encontrar nenhuma culpa em Jesus e o remeteu à jurisdição de Herodes Antipas que era o chefe desse lugar ou Tetrarca. Herodes tinha escutado de Jesus e seus poderes para realizar milagres e estava ansioso de vê-lo, mas depois o enviou de regresso a Pilatos para que seja executado (Lucas 23:8-11). Pilatos outra vez convocou aos principais que diziam que Jesus era digno de morte. “Mas toda a multidão clamou à uma, dizendo: Fora daqui com este e solta-nos Barrabás. Barrabás fora lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade e de um homicídio. Falou, pois, outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus. Mas eles clamavam em contrário, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o!” — Lucas 23:18-21

Eles coroaram este Rei de amor com espinhos, cuspiram nele e debocharam. Fizeram-lhe carregar sua própria cruz, finalmente foi fincado sobre ela para morrer. Sobre sua cabeça, por instruções de Pilatos, eles colocaram a inscrição: “***Este é O Rei dos Judeus***.” escrito em grego, latim e hebraico (Lucas 23:38). Pilatos quis que o mundo soubesse que este homem excepcional morria porque os judeus o odiavam e o tinham rejeitado como seu rei. Mas desde o ponto de vista de Jesus, ele morria como o Salvador do mundo.

## VIOLAÇÃO DA LEI JUDAICA

O julgamento de Jesus e as apresentações perante o Sinédrio Judaico e regras romanas foram realizadas apressadamente durante a escuridão da noite pelos principais e líderes religiosos de Israel (João 18:28). Sua morte e o ser removido seu corpo da cruz, era necessário antes da festa especial que era de grande solenidade —João 19:31.

Jesus sabia que esta tinha sido a vontade do Pai que ele morresse e com muito agrado a cumpriu. Na realidade totalmente não compreendeu até cerca de seu final, que sua morte devia ser tão ignominiosa e que seria acusado de blasfêmia e traição. Para alguém que tinha feito somente o bem, que tinha honrado a seu Pai Celestial em cada pensamento, palavra e ato, foi humilhado. Ele esteve pronto a morrer como o Redentor do mundo e esta foi a vontade do Pai.

## MEMBROS DO CORPO

Como membros do corpo de Cristo, é nosso privilégio sofrer e morrer com Jesus. Quando comemoramos outra vez sua morte, também reafirmamos nossa própria determinação de seguir fielmente seus passos. A taça da qual ele bebeu é também a taça da qual bebemos e o pão que ele comeu também representa o pão que comemos.

O sofrimento de Cristo continua nos sacrifícios diários realizados por seus seguidores. “Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição” (Romanos 6:5). Isto tem sido a maneira na qual o plano de Deus tem sido cumprido durante a presente Era ou Idade Evangélica. Dediquemos nossas próprias vidas para seguir mais fielmente nos passos do Redentor, alegremo-nos no privilégio do sofrimento e morte com ele para que nós possamos viver e reinar com ele —Romanos 8:17.

**Deus e a Razão—Parte I**

# A Via de Escape

SE em alguma ocasião na história do mundo há necessidade de raciocínio sereno, tranqüilo e imparcialmente da parte de todos, este momento é agora. Porém, somente raciocinar, não importando o quão inteligentemente se faça, nunca poderá trazer esperança alguma a menos que se possa encontrar algum fundamento digno de confiança para o raciocínio.

Hoje o mundo parece pairar sem esperança alguma no tempestuoso mar das violentas paixões humanas. Jesus predisse a vinda de um tempo como este no qual haveria na terra "angústia de nações… homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo". —Lucas 21:25,26. Que via de escape há?

Esta pergunta se acha praticamente nos lábios e nos corações de toda a pessoa raciocinadora em todo o mundo. Todos desejam saber se acaso existe algo sobre o que fundamentar nossas esperanças de melhores dias vindouros. Nesta hora de angústia mundial, muitos líderes da cristandade recomendam a religião como um consolo seguro para os sofrimentos da humanidade. Mas, se a religião pode indicar-nos a via de escape destes mares de incerteza, até um porto de descanso e segurança, que tipo de religião devemos buscar?

Sustentamos que por meio da verdade bíblica o homem pode encontrar a verdadeira solução para as condições atuais de perplexidade e angústia mundiais, e, portanto, desde este ponto de vista, trataremos deste ponto em discussão. Porém, leve-se em conta que é necessário distinguir entre os ensinos verdadeiros da Bíblia e as confusas teorias da teologia tradicional, que muitas vezes se disfarça com o nome de cristianismo.

Não podemos encontrar uma base razoável de fé e esperança a menos que identifiquemos a superstição e que a pondo de lado, ao mesmo tempo em que nos esforcemos por conhecer e aplicar os puros princípios da Verdade apresentada na Bíblia, aos problemas da atualidade. Se como

crêem os cristãos, a Bíblia é o fundamento essencial da Verdade e da razão, então determinemos a todo custo descobrir o que na verdade ensina a Bíblia.

Se em nossa investigação da Verdade nos parece que destruímos alguns costumes e crenças e que cruelmente as arrancamos, não creiam que isto destruirá sua fé nas verdades eternas que ensina a Bíblia. Não ocorrerá tal coisa!

## A Verdade e a Razão

Quanto mais seja substituída a vã superstição pela Verdade e pela razão, tanto mais virá a ser nossa fé uma consoladora realidade, e a Bíblia adquirirá um novo e maior significado. E o quanto necessitamos hoje em dia que nossa fé esteja baseada num verdadeiro fundamento da verdade e da razão, porquanto, certamente estamos confrontados com muitos paradoxos que nos confundem!

Os evolucionistas insistem em que temos evoluído constantemente desde a incremente origem da civilização neste planeta. Muitos se jactam dos maravilhosos descobrimentos desta "era moderna", e que, no entanto, nosso altamente "civilizado" mundo confronta-se com inegáveis fatos de que a civilização está agora a ponto de ser destruída. Apesar de nossa sabedoria não somos capazes de manter nossa suposta cultura, a qual pretendeu haver vindo.

Já não é possível evitar hoje que estas coisas cheguem ao conhecimento público. Homens sérios de Estado francamente indicam a necessidade de fazer alguma coisa drástica para salvar a civilização. Proeminentes homens religiosos de todas as escolas eclesiásticas hão anunciado seriamente que a menos que os povos se apressem em buscar a Deus, o mundo inteiro será submergido no maior e horrendo cataclismo da história humana.

## A Verdadeira Solução

Se concordarmos em que é duvidoso que a diplomacia humana possa impedir o cataclismo que geralmente se teme, se faz imperioso encontrar alguma outra solução, se desejamos ter alguma esperança para o futuro.

Acaso as diferenças religiosas que existem entre os crentes em Cristo, significam que deveríamos abandonar nossa fé na Bíblia quanto à solução dos problemas, que confrontam ao mundo? Não cremos em tal coisa.

Deveríamos então chegar à conclusão de que a grande inteligência que trouxe a existência os milhões de astros celestiais e que os fazem moverem-se no espaço incessantemente em suas órbitas com absoluta exatidão tem falhado em seu intento de produzir uma raça de seres humanos, aqui neste pequeno planeta, que possa seguir existindo debaixo de condições de paz não interrompida e de constante felicidade? A razão indica que Não!

Quando Jesus esteve na Terra disse a seus discípulos algo muito definitivo no tocante ao melhoramento do mundo. Ele disse: "Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja teu nome; Venha teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" —Mateus 6:9,10. Através dos séculos os cristãos têm estado repetindo esta oração pacientemente esperando seu cumprimento. Será cumprida algum dia?

Que espécie de leis terá de obedecer ao mundo quando a oração: "Venha teu reino" seja cumprida? Estas são somente apenas algumas perguntas importantes das muitas que a razão exige que consideremos se queremos chegar a uma conclusão satisfatória na discussão deste assunto tão vital para todos os que buscam a verdadeira solução divina ao presente sofrimento mundial.

## O Reino de Deus está Próximo

O Reino pelo qual Jesus nos ensinou a orar está próximo! "Venha o Teu Reino, seja feita a Tua Vontade assim na Terra como no céu" (Mateus 6:10). Estamos no limiar da época mais gloriosa que a Terra já viu — as bênçãos do Reino Milenar de Cristo! Esta será a "Era [Idade] de Ouro" a humanidade, tem depositado as suas esperanças e aspirações desde os primórdios da história. Ele está se aproximando — mesmo dentro desta geração (Mateus 24:32-34). Os resultados serão maravilhosos, mais gloriosos, mais abrangentes, que até mesmo os sonhos de filósofos, poetas e sábios. O melhor e mais nobre que os homens e mulheres ousaram imaginar será ultrapassado pelas maravilhas que Deus tem planejado.

- Haverá paz no mundo. —Salmo 46:9
- A cura de todos os defeitos da humanidade. —Isaías 35:5,6
- Integridade moral será plantada em cada coração. —Jeremias 31:33
- Tristeza, dor, lágrimas e morte propriamente cessarão. —Apocalipse 21:4; Isaías 11:9
- Mesmo os mortos de séculos passados serão ressuscitados novamente a vida. —Atos 24:15

*(A segunda parte desta série será publicada na edição de Maio-Junho desta revista)*